

PERCEPÇÃO DAS IDOSAS DIANTE DA SUA SEXUALIDADE: REVISÃO DA LITERATURA

Rammila Rayara da Silva ¹
Dayvison Nascimento de Oliveira ²
Juliana Barbosa da Silva ³
Roselma Marinho de Souza ⁴
Sandra Lúcia Arantes ⁵

RESUMO

O envelhecimento promove alterações significativas nos aspectos físicos, psíquicos e emocionais dos indivíduos. A sexualidade, por exemplo, pode e deve ser vivida nessa fase da vida. Entretanto, os sentimentos e as sensações não se modificam como o avançar da idade. As mulheres idosas vivenciam o cenário da sexualidade marcado por singularidades e imposições sociais que as privam de usufruir da sua experiência de amar, sentir e desejar. Este estudo teve como objetivo compreender a percepção das idosas diante da sua sexualidade. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, de abordagem qualitativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Bases de dados de Enfermagem (BDENF), com análise da produção científica relativa ao período de 2006 a 2018. Foram analisadas oito produções na íntegra, que evidenciaram o forte estigma social sobre o processo de envelhecimento das mulheres e a visão assexuada que a sociedade impõe às idosas, que experimentam a rejeição da sociedade diante da sua capacidade de sentir, desejar e amar. Diante disso, a sexualidade na velhice é um tema transversal que precisa ser debatido para que as mulheres idosas possam gozar livremente da sua sexualidade.

Palavras-chave: Sexualidade, Mulher, Envelhecimento, Igualdade de gênero, Empoderamento.

INTRODUÇÃO

A população idosa representa um total de 12% em relação a população mundial, esse quantitativo tem previsão de duplicar até 2050 e triplicar em 2100. O aumento da expectativa de vida pode ser considerado uma história de êxito para a humanidade, contudo essas transformações demográficas são frutos de mudanças no contexto social, político e econômico,

¹Graduanda do Curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, rammilarayara@gmail.com;

²Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, deyvisonbep@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, julianabarbosa286@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, roselmagaldino@hotmail.com;

⁵Professor orientador: Doutora, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP (EERP/USP), slarantes@hotmail.com.

sobretudo com a criação de políticas públicas voltadas para a pessoa idosa. Esses anos extras de vida possibilitam à população planejar o futuro sob uma perspectiva diferente das gerações anteriores, dependendo de um elemento central, a saúde (TAVARES *et al.*, 2017).

O envelhecimento promove alterações significativas no que se refere aos aspectos físicos, psíquicos e emocionais dos indivíduos. Entretanto os sentimentos e as sensações não se modificam com o avançar da idade. A sexualidade, por exemplo, pode e deve ser vivida nessa fase da vida. Nesse contexto a sexualidade é entendida como uma dimensão humana que está intimamente ligada às necessidades de prazer, intimidade, autoestima, autoimagem, amor, afeto, autorrealização, reprodução, entre outras (OLIVEIRA; NEVES; SILVA, 2018; SOUZA *et al.*, 2015).

Tais aspectos são expressados e podem ser vivenciados em pensamentos, relações, atitudes e crenças, se firmando por meio de interações de inúmeros fatores, sobretudo os biológicos, sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e históricos. Todavia, observa-se um reducionismo da sexualidade ao seu aspecto biológico. Assim, como consequência presta-se mais a notar os desajustes anatômicos e fisiológicos que a envolvem, suprimindo suas demais características. Dessa forma, é necessário ampliar as percepções do corpo, do prazer, do desprazer, dos valores afetivos e da responsabilidade por si e pelos outros em todas as fases da vida (OLIVEIRA; NEVES; SILVA, 2018; SOUZA *et al.*, 2015).

Contudo, falar de sexualidade ainda é um grande tabu, principalmente se for relacionada com os idosos. A sociedade, muitas vezes ancorada em valores morais inabaláveis, dogmas sociais e preconceito, considera a pessoa idosa como um ser “assexuado”. Destaca-se ainda que os idosos de hoje foram educados num código de sexualidade ainda muito enrijecido, que define o que é próprio ou impróprio; o que é “natural”, agradável, “normal”, ou, até mesmo o contrário, o que é danoso, excessivo ou de repulsa e negação. Dessa forma são inúmeros os sentidos subjetivos atrelados à sexualidade, podendo perpassar por histórias de vidas marcadas pela repressão de sentimentos de desejo e afeto (OLIVEIRA; NEVES; SILVA, 2018).

No que se refere as mulheres idosas, o cenário da sexualidade é marcado por singularidades. As modificações corporais e as forças opressoras culturais e sociais embasam o argumento da impossibilidade de serem vistas como atraentes e, como resultado disto, questiona-se sua capacidade de sedução e de viverem em plenitude sua sexualidade. Os fatores socioculturais reforçam as questões de gênero no processo do envelhecimento, sobretudo nas

idosas, pois o que a sociedade espera da mulher é a fraqueza, submissão, a dependência, a irracionalidade e a emoção. Assim, a mulher incorpora essa condição, mantendo-se vítima da dominação masculina, especialmente no que concerne à vivência da sexualidade (SILVA, 2018).

Em vista disso, se faz importante o desenvolvimento de estudos que mostrem o processo de repressão das mulheres idosas diante da sua sexualidade e que contribuam para o rompimento de julgamentos opressivos que fazem as idosas preferirem anular-se diante da sua sexualidade, por acreditarem que, por estarem idosas não podem usufruir de todos os aspectos inerentes a vida.

Assim, o presente estudo tem como objetivo compreender a percepção das idosas diante da sua sexualidade por meio de uma revisão integrativa da literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, de abordagem qualitativa com a seguinte pergunta norteadora: Qual a percepção das idosas diante da sua sexualidade? A revisão da literatura pode ser definida como um processo de busca que visa analisar e descrever um delineamento do conhecimento em busca de uma resposta para uma pergunta específica. Já a “Literatura” permeia todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos (BIBLIOTECA PROF. PAULO DE CARVALHO MATOS 2015).

Os critérios de inclusão para a busca foram: todos os estudos que abordaram o tema, produzidos nos últimos 15 anos e em língua portuguesa, e excluídos aqueles com foco em outros temas, trabalhos online não disponíveis para download em páginas da internet, e aqueles não disponíveis na íntegra.

A pesquisa foi realizada nos sites indexados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Base de dados de enfermagem (BDENF). Diante da escassez de estudos científicos sobre o tema, foram adotados os descritores: mulher e idoso e sexualidade, utilizando o operador Booleano AND. Os descritores foram previamente examinados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

DESENVOLVIMENTO

O número de idosos vem aumentando significativamente no mundo ocidental e, esta mudança de padrão populacional vem redefinindo as relações sociais e constituindo uma nova

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

imagem, visto que os países em desenvolvimento ainda não estão preparados para acolher esta população da forma técnica, ou seja, com profissionais qualificados e serviços de saúde adaptados, e humana esperada (SANTOS, 2009).

No Brasil uma das regiões onde a participação desta faixa populacional é mais expressiva é a região Sul. Em contrapartida a este novo dado, que é o aumento populacional de idosos e suas implicações sócio-políticas, mais discussões necessitam ser realizadas, auxiliando os idosos a terem exercício de cidadania e despertando o interesse de grupos de pesquisadores para trabalharem mais em prol deles (SANTOS, 2009).

Observa-se que a qualidade do envelhecimento feminino no Brasil tem sido comprometida devido às desigualdades e desvantagens as quais as mulheres são expostas ao longo da vida tanto nos ambientes familiares como nos profissionais. Nesse sentido, a diferença salarial e a dupla jornada de trabalho podem acarretar às mulheres dificuldades sociais e de saúde ao longo do envelhecimento. Desse modo, evidencia-se a importância de atenção específica e integral a essa população visando suas demandas e necessidades, dentre elas as relacionadas à menopausa e suas implicações para a sexualidade feminina (CREMA; TILIO; CAMPOS, 2017).

Desse modo, pode-se dizer que provavelmente os atuais idosos viveram em um contexto em que homens e mulheres possuíam papéis denominados tradicionais de gênero, visto que os homens eram responsáveis pelo trabalho, por proverem e protegerem suas famílias e deveriam atuar na esfera pública. Já as mulheres estavam inseridas na esfera privada devendo exercer as atividades domésticas e os cuidados da família. Ressalta-se que neste contexto a sexualidade feminina foi atrelada à reprodução biológica e à maternidade e a sexualidade masculina aos valores da esfera pública (CREMA; TILIO; CAMPOS, 2017).

Os atributos de gênero e idade se entrelaçam com o lugar e a imagem que neles ocupamos socialmente. A idade, desta forma, não é só uma atribuição cronológica, mas também é um fator determinante das expectativas de relação e comportamento dos indivíduos. Nesse sentido, a imagem do que vem a ser feminina construída a partir de valores sedimentados na beleza, na juventude, na fertilidade, atinge profundamente a identidade da mulher ao envelhecer (PAIVA; FRASSON, 2014).

Muito embora a velhice seja também rodeada de mudanças emocionais, sabe-se que os sentimentos e as sensações não se degeneram, implicando na vivência contínua da sexualidade, apesar de interferências patológicas. Esta prática, contudo, parece ser uma dificuldade para os

idosos muito mais pela percepção de que são assexuados do que por suas limitações orgânicas (BALDISSERA; BUENO, 2010).

A sexualidade é muito mais do que uma questão de contato genital expresso pelas relações sexuais propriamente ditas, na verdade é uma energia motivadora para ir ao encontro da intimidade que encontra sua expressão na forma de sentir, de perceber o toque do outro, influenciando pensamentos e ações, tanto em relação a saúde física como mental. Ela se estende da função do prazer à função da procriação. É uma função vital que permeia a vida, da infância à velhice, e instala-se junto a uma série de tabus. Mais do que isso, a atual geração de idosas é fruto de desigualdades de relações de gênero, geradas e educadas em um mundo de poder masculino e limitadas ao espaço familiar. As mulheres desta geração viveram suas vidas, praticamente, em função de suas famílias e, muitas, agora sós, têm dificuldade em abrir-se a novos vínculos, fruto de preconceitos impostos socialmente (SANTOS, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 106 produções, destas aplicando os critérios de exclusão totalizaram 20 produções e considerando a disponibilidade da obra na íntegra o corpus final atingiu oito trabalhos, onde os mesmos foram produzidos no período de 2006 a 2018.

A partir das análises dos estudos foi possível evidenciar que um dos pontos em comum entre as produções se refere ao estigma social sobre o processo de envelhecimento das mulheres. Cabe destacar que o envelhecer carrega não somente alterações nos aspectos biológicos, mas precipuamente nos aspectos emocionais, psicológicos e sociais. Este último muitas vezes de forma opressiva, norteia o papel das idosas diante da sociedade, que lhes impõe atitudes e comportamentos como se as mesmas fossem incapazes de gozar experiências de prazer, vitalidade e jovialidade.

O envelhecimento torna-se um destino biológico irrefutável e cruel com as mulheres, que de forma brusca são despidas da sua feminilidade e desvalorizadas esteticamente, tendo que viver, praticamente, grande parte da sua vida, sem ter direito a uma compreensão de futuro, resultado de uma imposição sócio-cultural. Além disso, a velhice é ainda vista como um aspecto existencial no qual é a sociedade que dita o seu estatuto e o seu lugar de pertencimento no mundo, definindo assim, a representatividade social que as idosas devem seguir (SANTOS, 2009).

A sociedade valoriza a aparência física, dessa forma o corpo envelhecido é associado à perda de atratividade, tirando o fato que a posição destinada as idosas ficam a determinação da sociedade, tanto é que na literatura os próprios estudos relacionados à velhice associam a mesma a perdas ou limitações, tendo escassez de pesquisas que falem sobre essa temática de valorização da pessoa idosa (SANTOS, 2009).

De fato, é inegável que o envelhecimento é uma fase distinta e complexa da vida e, como em outros aspectos, inúmeras mudanças na sexualidade são experimentadas pelas mulheres, a partir do climatério de forma mais expressiva, não devendo associá-las como declínio da vida ou da própria sexualidade, pois esta vai além do contato sexual e da libido (BALDISSERA; BUENO, 2010).

Outro ponto importante afirmado pela análise dos estudos demonstrou que as idosas são vistas como assexuadas, dessa maneira se torna ilógico pensar que mulheres idosas possam vivenciar momentos de prazer, desejo e excitação. Assim, as mesmas são enxergadas como indivíduos que já alcançaram o fim da vida, ficando a favor das imposições sociais.

O fator mais significativo para a percepção da sexualidade é, sem dúvidas, o apelo social pela beleza da juventude, isto é, as mulheres mais velhas perdem o título de objeto de desejo por terem que ceder à imagem social que engradece a beleza e exuberância do indivíduo jovem. Assim, as oportunidades de experiências de intimidade sexual se tornam diminutas. São poucas as que têm chance de refazer uma vida afetiva e sexual com um novo companheiro, pela própria opressão da sociedade (SOUZA, 2015).

A influência social é tão presente que em um estudo realizado com mulheres constatou que as participantes da pesquisa reconhecem a sexualidade como sinônimo de sexo. Esse contexto, no entanto, mostra que há um reducionismo da sexualidade, em termos de representação social, para a genitalidade. Nesse sentido, se deduz que as experiências da sexualidade vivenciadas e compartilhadas pelas mulheres são entendidas no universo social pelo ato sexual puramente. Não lhes coube a formação de outras singularidades da sexualidade, como o erotismo e o prazer (BALDISSERA; BUENO, 2010).

O que afeta a vida sexual de uma idosa vai muito além das limitações orgânicas, que são repercussões naturais do processo de evolução humana. O que interfere de forma direta na vida sexual das mulheres idosas advém do contexto social e psicológico. A falsa crença social da assexualidade influencia negativamente a percepção das idosas sobre si mesmas,

modificando sua auto-estima, autoconfiança, rendimento físico e social, além de ir contra a normalidade dos sentimentos e sensações e da capacidade do ser humano amar e ser amado (SANTOS, 2009).

Dessa forma passa-se a negar a sexualidade como uma dimensão inerente a qual quer indivíduo independente se sua idade, sendo a sociedade um importante contribuinte para essa compreensão ao atribuir o direito de vivenciar a sexualidade apenas aos jovens e adultos. Logo, as idosas só poderão experimentar a sexualidade de forma livre e plena quando novas percepções sociais forem discutidas, garantindo, assim a vivência erótica da sexualidade em qualquer fase da vida (SOUZA, 2015).

Esse estudo também constatou que as produções científicas a respeito desse tema são escassas se comparadas com outras temáticas envolvendo sexualidade em indivíduos jovens, o que indica que a sexualidade no contexto do envelhecimento ainda é vista como um grande paradigma. Desse modo, se faz necessário investimentos para a produção de conhecimento sobre a sexualidade das idosas, que ressalte os aspectos psicossociais, principalmente no cenário em que os preconceitos criam estigmas e marginalizam a sexualidade na terceira idade, sendo definida muitas das vezes como o período da vida do “não sentir”, do “ não desejar”, do “não querer”, entre outras rotulações que a sociedade costuma destacar, formando uma identidade social assexuada das idosas (OLIVEIRA; NEVES; SILVA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os estudos a respeito de sexualidade, gênero e o processo do envelhecimento, estes demonstraram que as idosas experimentam a rejeição da sociedade diante da sua capacidade de sentir, desejar e amar como qualquer outro indivíduo de idade inferior. Desse modo sabe-se que a sociedade influencia em muitos aspectos da vida dos indivíduos e muitas das vezes essas imposições são carregadas de discriminação e crueldade, as idosas vivenciam claramente esses pressupostos. O meio social se cala diante da sexualidade da mulher idosa, o que por sua vez interfere na visão que as próprias idosas têm de si mesmas, convencendo-as que não é “correto” ou “aceitável” viver em plenitude sua sexualidade.

Para além disso as idosas foram educadas em um contexto de valores morais e éticos rígidos e por apresentarem uma estética que vai contra ao que é valorizado socialmente, acabam se fechando diante da expressão de sua sexualidade, que precisa ser reconhecida como uma dimensão que vai além da genitalidade. Diante disso a sexualidade na velhice é um tema

transversal que precisa ser debatido em todas as esferas da sociedade para que as idosas não sejam subjugadas e possam gozar livremente da sua sexualidade.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi; BUENO, Sonia Maria Villela. A representação da sexualidade por idosas e a educação para a saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s.l.], v. 12, n. 4, p.622-629, 31 dez. 2010. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i4.8830>.

BIBLIOTECA PROF. PAULO DE CARVALHO MATOS. Tipos de Revisão de Literatura. **Faculdade de Ciências Agrônomicas- Unesp Campus de Botucatu**, Botucatu, 2015.

CREMA, Izabella Lenza; TILIO, Rafael de; CAMPOS, Maria Teresa de Assis. Repercussões da Menopausa para a Sexualidade de Idosas: Revisão Integrativa da Literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Minas Gerais, v. 37, n. 3, p.753-769, set. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003422016>.

OLIVEIRA, Estephania de Lima; NEVES, André Luiz Machado das; SILVA, Iolete Ribeiro da. Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão. **Psicologia & Sociedade**, Manaus, v. 30, p.1-10, 3 dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30i166019>.

PAIVA, Luciana Laureano; FRASSON, Antônio Luiz. Reflexões sobre menopausa, incontinência urinária, sexualidade e envelhecimento. **Estud. Interdiscipl. Envelhec**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p.743-757, 2014.

SANTOS, Silvana. Scientific production on sexuality of elder women journals of nursing, public health and gerontology. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, Pernambuco, v. 3, n. 4, p.1118-1125, 1 out. 2009. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.581-3802-1-rv.0304200943>.

SOUZA, Mariana de et al. A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 24, n. 3, p.936-944, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902015132060>.

TAVARES, Renata Evangelista et al. Healthy aging from the perspective of the elderly: an integrative review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p.878-889, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.170091>.